

Contribuições de acadêmicos dos cursos da saúde no conhecimento sobre primeiros socorros para alunos de ensino básico

Contributions of health course academics in knowledge about first aid for basic students

DOI:10.34119/bjhrv6n5-610

Recebimento dos originais: 29/09/2023

Aceitação para publicação: 30/10/2023

Matheus da Silva Sakamoto

Graduando de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas
Endereço: Rua Beatriz Portinari, 396, Manaus – AM
E-mail: mss.med18@uea.edu.br

Carla Cristina Araújo de Araújo

Graduanda de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas
Endereço: Rua São Lázaro, 520, Manaus - AM
E-mail: carliinha.lc@hotmail.com

Flávia Fernanda Oliveira dos Santos

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas
Endereço: Rua Profº Paulo Euletherio, 355, Manaus - AM
E-mail: ffods.med17@uea.edu.br

Geiziele Lasmar Bispo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas
Endereço: Rua José da Gama e Abreu, 52, Manaus - AM
E-mail: lasmargeiziele@gmail.com

Jeruza Catão Lasmar

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas
Endereço: Rua Monte Líbano, 27, Manaus - AM
E-mail: jcl.med18@uea.edu.br

Larissa Nascimento de Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas
Endereço: Rua Alfredo Mesquita, 11, Manaus - AM
E-mail: lns.med@uea.edu.br

Pedro Paulo Dias Ribeiro

Mestre em Cirurgia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777, Manaus – AM

E-mail: ppribeiro@uea.edu.br

RESUMO

A capacitação obrigatória de Primeiros Socorros aos professores e funcionários de escolas é prevista na Lei nº 13.722 de 4 de Outubro de 2018. O presente estudo teve como objetivo relatar a importância de desenvolver práticas de Primeiros Socorros aos professores, funcionários e alunos de escolas públicas ou privadas, além de auxiliar os profissionais das unidades de ensino o manuseio correto de equipamentos e manobras de primeiros socorros, incentivando a ocorrência de ensinamento contínuo da temática dentro das escolas inserindo acadêmicos da saúde para mediação das práticas. Trata-se de um estudo de campo desenvolvido pelo projeto de extensão da Universidade do Estado Amazonas (UEA), APH nas escolas. O projeto realizou uma abordagem teórica e prática de educação em saúde em princípios básicos de primeiros socorros, durante 2 horas, para os acadêmicos do Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas. Com isso, percebemos que a oferta dessa temática dentro das escolas de Manaus ainda é escassa, mesmo que previsto em lei desde 2018, todavia, o acesso facilitado pela coordenação da escola nos permitiu vislumbrar que é uma realidade possível a propagação do conhecimento em Primeiros Socorros dentro do ambiente estudantil.

Palavras-chave: primeiros socorros, educação em saúde, escolas.

ABSTRACT

The compulsory training of first aid for teachers and school staff is provided for in Law No. 13,722 of October 4, 2018. The present study aimed to report the importance of developing First Aid practices for teachers, employees and students of public or private schools, besides assisting the professionals of the teaching units the correct handling of equipment and first aid maneuvers, encouraging the occurrence of continuous teaching of the theme within the schools by inserting health academics for mediation of practices. It is a field study developed by the extension project of Amazonas State University (UEA), APH in schools. The project carried out a theoretical and practical approach of health education on basic principles of first aid, during 2 hours, for the academics of the Military College of the Amazon Military Police. With this, we realized that the offer of this theme within the schools of Manaus is still scarce, even if provided for in law since 2018, however, the access facilitated by the coordination of the school allowed us to glimpse that it is a possible reality the spread of knowledge in First Aid within the student environment.

Keywords: first aid, health education, schools.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros (PS) são cuidados imediatos prestados pela população em geral a uma pessoa doente ou ferida com dois objetivos. Primeiramente, é ajudar a pessoa a se recuperar mais rapidamente ou a permanecer viva até a chegada do serviço médico pré-hospitalar. É considerada uma questão muito importante porque muitos problemas de saúde

ocorrem todos os dias em casa, no trabalho, na escola e em diversos locais (MORENO; FONSECA, 2021).

A educação em primeiros socorros não é bem promovida no Brasil, embora seja muito importante em termos do número de lesões que ocorrem todos os dias no trânsito, em casa, no trabalho e em outros lugares. Existe uma enorme falta de conhecimento sobre este assunto, não apenas nos ambientes escolares, mas também em vários setores da sociedade (CALLOU et al., 2020).

Em frente a esse cenário, a Educação em Saúde mostra-se como uma ótima ferramenta na propagação de conhecimento ao público escolar. Tal metodologia pode ser definida como, o processo de desenvolver o senso crítico, mudar a opinião de um indivíduo sobre os problemas de saúde e buscar soluções em conjunto com outras pessoas (FALKENBERG et al., 2014).

O ministério da Saúde define Educação em Saúde como:

“Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.”

Com isso, na ideia de tornar o ensino em PS algo ainda mais presente nas escolas brasileiras, em Outubro de 2018 foi sancionado a Lei nº 13. 722, conhecida como Lei Lucas, a qual torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Apesar disso, os meios de comunicação social apontam para um aumento dos acidentes e da violência entre as crianças, suscitando um debate sobre as responsabilidades dos pais e dos responsáveis pelos equipamentos educativos e de lazer. A ocorrência repetida destes acidentes infantis é atribuída a dados epidemiológicos que mostram que as causas externas são a terceira principal causa de morte em crianças do 0 aos 9 anos e a principal causa de morte nas crianças dos 10 aos 15 anos (CABRAL, 2017).

Estima-se que 90% das lesões ocorridas entre os escolares possam ser prevenidas por ações educativas e modificações no ambiente e na engenharia, regulamentadas por legislações efetivas (CARMO et al., 2017).

A respeito disso, o Código Penal Brasileiro assegura que é crime deixar de prestar assistência, desconhecer as possíveis situações de risco e o despreparo dos responsáveis colaborarem com aumento de agravos, configurando-se como omissão de socorro, portanto, legalmente punível (CABRAL, 2017).

Portanto, a presença de profissionais capacitados em Primeiros Socorros, nas escolas, também é uma forma de assegurar a proteção, direito à vida e saúde dos alunos prevista no Estatuto da Criança e Adolescente (CARMO et al., 2017).

Desse modo, a importância dessa pesquisa está pautada em leis e embasamento teórico que revelam a necessidade de propagar medidas preventivas de Primeiros Socorros aos alunos e profissionais que trabalham nas públicas da capital Amazonense.

2 METODOLOGIA

Primeiramente, selecionou-se 10 acadêmicos do curso de medicina de variados períodos da Universidade do Estado do Amazonas, que se voluntariaram para a execução da proposta. Estes receberam treinamento teórico-prático sobre as temáticas e manobras que foram posteriormente trabalhadas nas escolas por profissionais capacitados no assunto.

Após esse momento de treinamento, foi realizada uma intervenção no I Colégio Militar da Polícia Militar, sob a permissão da direção da escola para o desenvolvimento desta ação aos alunos de uma classe do 1º ano do ensino médio. No primeiro momento foi utilizada roda de conversas com o público alvo para estabelecer o grau de conhecimento prévio que estes possuíam sobre primeiros socorros e as condutas prestadas às vítimas desse atendimento, além de verificar quais os acidentes mais recorrentes na rotina escolar. Os temas abordados na roda de conversa foram: segurança de cena, reanimação cardiopulmonar (RCP), engasgo, traumas pequenos e imobilização, convulsão, desmaios, sangramento nasal e manipulação do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Todas essas temáticas foram ministradas pelos próprios alunos do projeto, com supervisão do orientador.

Após isso, os voluntários foram divididos em dois grupos de 05 pessoas: o 1º grupo foi responsável pela ministração das temáticas de primeiros socorros envolvidas e equipar o ambiente com todos os materiais necessários para uma conduta efetiva como, por exemplo, equipamentos de mídias, folders, banners, slides, entre outros, com duração, desse primeiro momento, de duas horas. O 2º grupo de monitores foi o de prática, os quais foram responsáveis pela demonstração das técnicas de primeiros socorros nos circuitos desenvolvidos com a utilização de cinco estações abordando os temas trabalhados no momento teórico. Os alunos foram organizados em grupos de 8 a 10 pessoas, um grupo por estação, onde praticaram as técnicas com auxílio dos monitores. Cada ciclo teve, em média, duração 25 minutos, totalizando 2 horas nessa segunda parte da intervenção.

Após a finalização de toda intervenção, como forma de feedback para obtenção de resultados do projeto, os acadêmicos utilizaram casos clínicos referentes aos temas trabalhados

na ação e apresentaram aos participantes, onde, estes demonstraram argumentos teóricos e práticos para resolução efetivo do problema apresentado de acordo com a troca de conhecimento realizada durante a intervenção.

3 RESULTADOS E CONCLUSÃO

Foram abordados 25 alunos do 1º ano do ensino médio, onde a maioria era do gênero feminino, entre 13 e 16 anos de idade, sem quaisquer limitações físicas ou mentais pré-declaradas antes da ação ou impossibilidade na prática da ação pré-declarada pelos pais dos alunos.

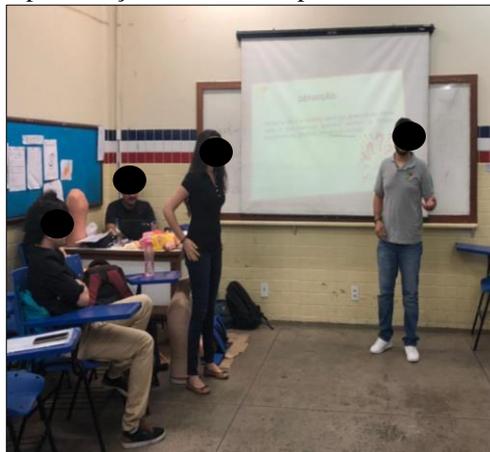
Imagem 1: Registro após da finalização da intervenção entre os acadêmicos da UEA e os alunos do CMPM



Fonte: Acervo pessoal dos autores

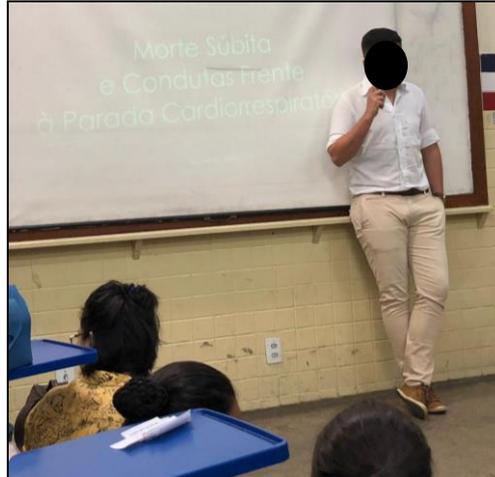
Utilizaram-se mídias digitais para apresentação do conteúdo abordado, questionando os alunos se possuíam algum conhecimento prévio das temáticas antes de serem explanadas.

Imagem 2: Apresentação do conteúdo pelos acadêmicos de medicina



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Imagem 3: Explicação sobre PCR e RCP pelo professor orientador convidado



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Os universitários mediadores da ação basearam-se em simulação de atendimentos às situações de urgência e emergência, com a facilitação deles, executando a partir de roda de conversa ou circuitos de prática como já descritos na metodologia.

Imagem 4: Aplicação de imobilização improvisada



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Imagem 5: Roda de conversa sobre os números de emergência



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A efetividade da ação foi por meio de recursos educativos como facilitador no ensino-aprendizagem sobre PS, aumentando os acertos dos alunos após a prática no âmbito escolar a agir preventivamente em emergências. Observou-se a grande necessidade de aprendizagem dos discentes da escola, os quais relataram acontecimentos que exigiram uma conduta imediata, mostrando-os interessados.

Imagem 6: Aplicação da manobra de Heimlich



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Imagem 7: Demonstração da desobstrução de vias aéreas em lactente



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Ao refletir sobre o âmbito escolar, tem-se a ideia de acidentes ou de situações que ponham em risco a saúde do educando e dos educadores. De acordo com o Caderno Saúde na Escola do Ministério da Saúde (2009), acredita-se que a escola é um meio de propagação de conhecimentos, não somente aqueles para construção intelectual e social do aluno, mas também como fonte de promoção de saúde com o objetivo de educar os discentes desde a pré-escola até o ensino médio, buscando medidas certas de saúde no contexto socioeconômico da população onde estão inseridos.

Somado a isso, para a efetiva intervenção nas escolas, criou-se o Programa Saúde na Escola (PSE) pelo Ministério da Saúde, por meio do decreto nº 6282/2007, o qual possui como finalidade contribuir para a formação dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BECKER; CASTAGNINO MOLINA; BARRETO NUNES, 2016).

Sendo assim, a capacitação em Primeiros Socorros (PS) no âmbito escolar é preconizado mundialmente e, em 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a declaração “*Kids Save Lives*” descrito pelo *International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR)*, o qual constitui uma grande iniciativa na implementação de cursos de formação em emergências nas escolas para crianças e adolescentes de todo mundo. Além disso, a educação em saúde é uma das principais estratégias sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas, como também, as instituições de recreação infanto-juvenil têm um papel fundamental na propagação desse ensino, portanto, é necessária a presença de indivíduos capacitados em noções básicas de Primeiros Socorros, visando à avaliação e as condutas primordiais frente a uma situação emergente (BOAVENTURA et al., 2017).

REFERÊNCIAS

- BECKER, K. E.; CASTAGNINO MOLINA, F.; BARRETO NUNES, C. PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: OPÇÃO OU NECESSIDADE? **Jurnal Penelitian Pendidikan Guru Sekolah Dasar**, v. 6, n. August, p. 128, 2016.
- BOAVENTURA, A. P. et al. PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E COMPLEMENTAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Revista Saberes Universitários**, p. 147–158, 2017.
- BRASIL, M. DA S. Caderneta de atenção básica - saúde na escolas. v. 6, n. August, p. 128, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? p. 73, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. p. 9–10, 2018.
- CABRAL, E. V. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES. v. 10, n. 1, p. 175–186, 2017.
- CALLOU, S. C. D. S. et al. Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13041–13048, 2020.
- CARMO, H. D. O. et al. ATITUDES DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SITUAÇÃO DE ACIDENTE ESCOLAR. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.
- FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Programa de pós-graduação em saúde coletiva da Universidade de Brasília**, p. 847–852, 2014.
- MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio / The importance of first aid workshops after the implementation of the Lucas law: the experience of a high school. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661–4674, 2021.